



## BRASIL: UM PAÍS DE POUCOS COM MUITO E TAMBÉM MUITOS COM POUCO



**P**or onde andamos vemos riqueza e pobreza lado a lado. Prédios luxuosos próximos de favelas gigantescas, pessoas em situação de rua embaixo viadutos, de marquises de prédios de grandes empresas e bancos etc. E outras tantas expressões da barbárie capitalista.

Diferente daqueles que pensam que o defeito está apenas no administrador (realmente são horríveis) do Estado, entendemos que a desigualdade social, a pobreza e a miséria são causadas pelo próprio desenvolvimento do capitalismo. Ou seja, quanto mais se desenvolver, mais teremos desigualdades. O defeito está no próprio sistema.

O Brasil ocupa a 8ª posição na economia mundial, com um PIB (Produto Interno Bruto) de 1,8 trilhão de dólares. É um dos maiores produtores agrícolas, um parque industrial importante, imensas reservas de petróleo e outros minérios. E territorialmente é quase um continente.

Mas, convivemos de perto com a miséria, imensas favelas, falta de saneamento básico, ressurgimentos de doenças contagiosas que estavam sob controle, baixos salários, altos

índices de desemprego e uma longa lista de problemas sociais.

E para piorar esse quadro foram aprovadas a Reforma Trabalhista, a ampliação da Terceirização e Temer insiste em querer aprovar a Reforma Previdenciária que vai jogar mais milhões na pobreza. Junto com isso as privatizações das poucas empresas e riquezas públicas que ainda restavam como o petróleo, o sistema Eletrobrás, o metrô e os aeroportos mais rentáveis.

Nesse Jornal Espaço Socialista, nº 106, queremos refletir sobre alguns dos números dessas desigualdades, as possíveis explicações de suas causas a partir da concepção marxista e também algumas das propostas socialistas para eliminar esse problema.

### CONCENTRAÇÃO DE RENDA E DE POBREZA: DOIS EXTREMOS

A economia capitalista em sua fase imperialista é altamente concentrada e centralizada. Isso quer dizer que a economia é controlada por poucos e grandes grupos empresariais: Ambev, Coca-Cola (controla várias marcas e

segmentos não só de refrigerantes), Microsoft, alguns poucos bancos, etc. São grupos empresariais nacionais ou internacionais.

Essa concentração permite conseguir taxas de lucro maiores, principalmente aumentando a exploração da força de trabalho. Como obtêm altos lucros, podem comprar outras várias empresas, seja de um mesmo ramo ou de outro. E assim mais uma vez a concentração aumenta.

A pobreza também se generaliza, pois, a maior parte da riqueza produzida pelos trabalhadores vai ficando com grupos reduzidos de capitalistas, os burgueses.

A imensa capacidade de desenvolvimento técnico e científico é contrastada com a imensa capacidade de produzir desigualdades. E produzir desigualdades não é apenas um defeito do capital ou de alguma política econômica mal elaborada é, antes de tudo, a manifestação de sua essência.

### POBREZA, PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E FOME

A pobreza no capitalismo aparece de várias formas: Falta de moradia ou condições dignas, falta serviços públicos, há alta taxa de desemprego, necessidade do que comer, etc. Em muitos casos falta uma coisa ou outra, mas, em outros falta tudo.

Quando se trata de fome temos a forma mais perversa de todas, pois significa que as pessoas não têm nem o básico para sobreviver. O Brasil é

#### ALGUNS DADOS SOCIAIS NO BRASIL

<b>Déficit habitacional</b>	Faltam 6 milhões de moradias
<b>Saneamento básico</b>	50% das pessoas não têm acesso ao sistema de coleta e/ou tratamento de esgoto
<b>Leitos hospitalares públicos</b>	O país perdeu mais de 25 mil leitos nos últimos 6 anos
<b>Desemprego</b>	Oficialmente e sem contar o subemprego são aproximadamente 13 milhões de desempregados
<b>Analfabetismo</b>	12,9 milhões de pessoas analfabetas, sem contar os "analfabetos funcionais", conseguem ler, porém, não conseguem interpretar os textos.

um dos maiores produtores de grãos do mundo e ainda há milhões de pessoas passando fome.

De acordo com os dados da PNAD (Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios, 2013) em 25% dos domicílios haviam algum grau de insegurança alimentar (conceito abrangendo desde a preocupação com a qualidade ou quantidade de alimentos até a falta deles). Nessa situação encontravam-se próximo de 52 milhões de pessoas no país.

Em situação mais crítica cerca de 2 milhões de domicílios vivendo em condições de insegurança alimentar grave, quer dizer com falta de alimentos para adultos e crianças, o que representava 7, 2 milhões de pessoas.

Esses dados de 2013 contam ainda com o aumento do desemprego e os cortes nos orçamentos de programas sociais, o que certamente permitiu que a situação piorasse muito.

Mais uma vez, a contradição entre produzir riqueza e distribuir demonstra a situação de miséria de milhões de pessoas. No Brasil a produção de grãos (cereais, leguminosas e oleaginosas) em 2017 foi de mais de 242 milhões de toneladas, quantidade suficiente para alimentar toda a população, no entanto, boa parte é destinada à exportação, mecanismo utilizado para receber em dólares e pagar dívidas para os banqueiros estrangeiros.

Essa é uma realidade do mundo capitalista. Em dados oficiais da FAO/ONU (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) e muito questionáveis, a produção calórica é de 123% em relação às necessidades da população mundial, ou seja, o que se produz de alimentos daria para alimentar toda a população mundial e ainda conservar mais 23% para se prevenir de catástrofes ambientais, por exemplo. Mesmo assim há quase 1 bilhão de pessoas passando fome.

### **RENDA (SALÁRIOS, ETC.): OUTRA EXPRESSÃO DA DESIGUALDADE**

A pobreza no Brasil também se manifesta pela renda da classe trabalhadora. As favelas, a falta de lazer, as longas jornadas de trabalho

<b>PESSOAS ALCANÇADAS</b>	<b>MÉDIA SALARIAL</b>	<b>TOTAL DA RENDA SALARIAL</b>
<b>50% (44,5 milhões de pessoas) têm os menores salários</b>	R\$ 747,00	33 Bilhões
<b>5% (4,5 milhões de pessoas) têm menores salários</b>	R\$ 73,00	329 Milhões
<b>9% (8 milhões de pessoas) têm maiores rendimentos</b>	R\$ 11.000,00 (descontando os 1% maiores salários)	113 Bilhões
<b>1% (890 mil pessoas) têm maiores rendimentos</b>	27.000,00	24 Bilhões

são expressão de que o trabalhador no Brasil – assim como em dezenas de outros países – é muito mal remunerado. É dessa exploração que vem toda a riqueza da burguesia.

Dados do próprio IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2016) o total da renda (salários, etc.) recebida pelos trabalhadores foi de R\$ 255 bilhões. Essa é a soma de todos os salários dos trabalhadores brasileiros que totalizam aproximadamente 89 milhões de pessoas. Além desses dados, a OXFAM (Organização Não Governamental, que realiza estudos sobre desigualdade social) estima que 23% da população brasileira ganha um salário mínimo por mês, ou seja, um pouco mais de 900 reais.

A partir desses dados podemos verificar a tabela e tirar algumas conclusões.

A primeira é que a maioria da classe trabalhadora ganha muito mal. Milhões de pessoas vivem com menos que um salário mínimo. Com esse dinheiro precisa pagar aluguel, se alimentar e manter outras despesas.

O modelo capitalista no Brasil é baseado na superexploração da classe trabalhadora, mecanismo utilizado para redução de custos e melhora da competitividade dos produtos no mercado mundial. Não é por acaso que na produção agrária e de minério essa exploração é mais intensa.

### **E OS ALTOS SALÁRIOS?**

A segunda conclusão, como podemos ver nessa outra tabela, mesmo entre os “que vendem a sua força de trabalho” há diferenças profundas.

Têm quem ganha R\$ 73,00 por mês, os superexplorados como os vendedores nos faróis, comércio

ambulante, etc. E têm quem ganha 40 mil reais ou mais, como gerente de empresa ou jornalista graduado da Rede Globo, por exemplo. Mesmo ganhando bem não são burgueses.

Nesses exemplos, são muito bem pagos para fazer o que lá no começo do capitalismo era feito pelos próprios burgueses, ou seja, representar o burguês. Um dos donos da Rede Globo não fica no Jornal Nacional falando as mentiras, coloca o William Bonner para falar. Ou mesmo o gerente que administra a empresa, organiza a produção, contrata ou demite. Faz tudo isso enquanto o dono só controla o negócio à distância.

Eles têm muita influência, mas não são os donos. Ambos, William Bonner ou esse gerente, por exemplo, quando não tiverem mais serventia serão demitidos. Mesmo sendo assalariados, eles cumprem uma tarefa social que é auxiliar a burguesia na exploração, seja controlando diretamente os trabalhadores, seja na reprodução das ideias da classe dominante. Altos salários originários de uma parte da riqueza que a burguesia extraiu da classe trabalhadora.

Como auxiliares, ideologicamente, escolheram o lado da burguesia. Fazem de tudo para manter as coisas como estão, se colocam contra as lutas dos trabalhadores, reprimem as lutas e greves, defendem as empresas. São assalariados, mas sequer tem essa consciência.

### **RICOS...NÃO TRABALHAM. VIVEM DO TRABALHO ALHEIO**

No nosso cotidiano nos deparamos com vários desses auxiliares da burguesia. São os que nos

demitem, nos perseguem e nos atacam. Se acham ricos, mas não são a burguesia.

A burguesia – dona dos meios de produção (máquinas, prédios, bancos, etc.) – é uma pequena parte da sociedade, mas fica com a grande (grande mesmo) parte da riqueza. É uma riqueza cada vez mais concentrada.

No Brasil, por exemplo, juntos, os 3 donos das empresas 3G CAPITAL (que controla AB Inbev, Burguer King, etc.), o dono do Banco Safra e um dos fundadores, que é brasileiro, do Facebook têm uma fortuna equivalente a outros 103 milhões de brasileiros. Esses são os maiores. Mas a lista de bilionários brasileiros soma 43 empresários. Juntos acumulam 549 bilhões de reais.

Quando olhamos para essa parte das tabelas os números são impressionantes: O 1% mais rico concentra: 48% de toda a riqueza nacional. E quando a comparação é sobre os 10% mais ricos, têm 74% da riqueza existente no Brasil. Têm em comum o fato de serem membros da classe dominante e, portanto, exploradores do trabalho alheio.

Um dos mais ricos do Brasil, com mais de R\$ 95 bilhões de reais, o dono do Burger King paga para um atendente, em média, R\$ 867,00. Dá para entender de onde vem a riqueza?

### CRITÉRIOS DE POBREZA QUE DIVIDEM

Os critérios para avaliar pobreza, fome e outros males do capitalismo são puramente políticos. No entanto, considerar pobre quem ganha até US\$ 5,50 (R\$ 17,60) por dia, como é no Brasil, é no mínimo uma piada. Mas, esse é o critério adotado pelo Banco Mundial, considerando o dólar de 20/01: R\$ 3,20.

Isso quer dizer que quem ganha um salário mínimo, valor incapaz de atender as necessidades básicas da família, e segundo o Banco Mundial,

APLICANDO OS 3 CRITÉRIOS DE POBREZA DO BANCO MUNDIAL SOBRE A POPULAÇÃO BRASILEIRA		
RENDIMENTO	% DA POPULAÇÃO	TOTAL DE PESSOAS
Até R\$ 133/mês (US\$ 1,90/dia)	4,3%	13,6 milhões
Até R\$ 233/mês (US\$ 3,30/dia)	10%	20,4 milhões
Até R\$ 387/mês (US\$ 5,50/dia)	25,4%	52 milhões

não é considerado pobre. Pior: se ganhar US\$ 6,20 (R\$ 20 reais) por dia, valor também inferior ao salário mínimo, já não é considerado pobre.

Em países como alguns da África, o valor é ainda mais baixo: basta ganhar mais do que US\$ 1,90 (R\$ 6,10) por dia para não ser considerado “abaixo da linha de pobreza”. Segundo o mesmo Banco Mundial, entre 1990 e 2013, quase 1 bilhão de pessoas deixaram de ser consideradas pobres porque passaram a ganhar mais do que US\$ 1,90 (R\$ 6,10) por dia.

No entanto, o fato de deixar de ganhar US\$ 1,90 por dia e passar a ganhar US\$ 2 (R\$ 6,40) por dia já se resolve a pobreza? Certamente não.

A pobreza mundial, que divide a classe trabalhadora, é muito maior que os dados oficiais, é proporcionalmente maior que a concentração de riqueza, ou seja, quanto menos pessoas ricas, maior é a concentração de riqueza e maior é a pobreza.

### CLASSES SOCIAIS: ENTENDER COMO É A SOCIEDADE

Os termos rico e pobre são muito limitados para compreendermos o real funcionamento da sociedade capitalista, na verdade podemos compreender como burgueses e trabalhadores. Uma pessoa assalariada que recebe 5 mil reais comparada com outra recebendo 100 reais pode até ser considerada rica. Mas, esse fato esconde o essencial: ambos fazem parte da classe trabalhadora, daquela classe que produz a riqueza, mas que fica com uma pequeníssima parte dela.

Na verdade, ambos são pobres porque a quase totalidade da riqueza que ambos produziram foi apropriada pela burguesia. Questão importante para entender o porquê todos os trabalhadores, independentemente do valor do seu salário, devem se unir contra a classe burguesa que sem realizar qualquer

atividade produtiva se apropria de toda riqueza.

Por isso que nós marxistas olhamos a realidade a partir das classes sociais, de quem produz e quem apropria. Isso busca expressar com mais exatidão o real funcionamento da sociedade capitalista.

### A ORIGEM DA RIQUEZA

Quando os analistas burgueses vão falar sobre os mais ricos, sempre exaltam que trabalharam muito, se esforçaram, eram bons empreendedores, etc. Tratam como mérito pessoal e individual. Não é assim.

A origem da riqueza – na maioria dos casos aparece sob a forma dinheiro – vem da atividade desenvolvida pelos trabalhadores produtivos da cidade ou do campo. Quando o operário produz milhares de camisetas, por exemplo, transfere para elas o valor da matéria-prima (tecido), o desgaste da máquina, o custo da energia elétrica e todos os custos de produção. O patrão gastou com tudo isso 50 mil e depois os repassou por 70 mil, ou seja, 20 mil a mais.

Essa diferença de 20 mil não veio nem da máquina e nem da matéria-prima e sim da força de trabalho gasta pelo trabalhador nessas camisetas que criou um novo valor, ou seja, sem o trabalho do operário não haveria esses 20 mil novos.

Desse novo valor o patrão retira impostos, custos de administração, empréstimos, etc., o que sobra é o seu lucro, é de onde vem a sua riqueza. Podemos perceber que ele não moveu um dedo e mesmo assim ficou com a riqueza efetivamente produzida.

### FIM DA APOSENTADORIA: MAIS POBREZA

Caso aprove a Reforma da Previdência, ao longo dos próximos anos, haverá um empobrecimento generalizado pelo país. O aumento do tempo de contribuição, a exigência de idade mínima, o fim do acúmulo de aposentadoria com pensão (quando o cônjuge morre) vão influir diretamente no aumento da pobreza. Menos aposentados, menos renda para milhões de pessoas pelo país afora.



Como a Previdência Social é um programa de distribuição de renda (conquistado com muita luta da classe trabalhadora), o fim da aposentadoria significará que os recursos antes destinados aos setores mais pobres vão acabar voltando para as mãos daqueles que já detêm a maior parte da riqueza produzida no Brasil.

Sem falar que os benefícios previdenciários são parte fundamental da movimentação do comércio de muitas cidades do interior do país. Não ter esses recursos representará, literalmente, a falência de inúmeras cidades pelo Brasil afora.

### É POSSÍVEL ACABAR COM A POBREZA NO CAPITALISMO?

Muitos defendem a tese de que a pobreza e a desigualdade têm origem nas escolhas políticas, alegando que basta ser um bom administrador para resolver o problema. Isso é uma ilusão (em muitos casos de enganação mesmo) de que seja possível controlar o capital e sua sede por lucro e acúmulo privado de riqueza. Nós não encaramos dessa forma.

O capitalismo é incontrolável. A explicação para a desigualdade e a pobreza atuais está na propriedade privada em sua forma monopolizada e não nessa ou aquela gestão de Estado.

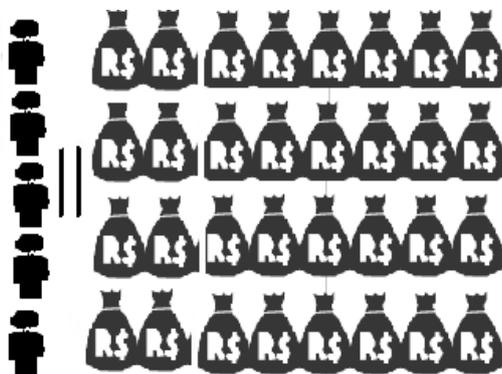
A fome, a miséria e a pobreza são

consequências da exploração existente no capitalismo. Um não existe sem o outro. Na verdade, até mesmo a burguesia sabe disso. Pode ver que nunca falam de acabar com a pobreza, mas sim a “pobreza extrema”, “pobreza grave”, etc. E não é acabar de imediato, são metas. Agora a meta do momento (Banco Mundial) é acabar com a “extrema pobreza” (vejam: não é a pobreza) até 2030!! Antes era na década de 90, 2000, 2015...e assim por diante. Em 2030 jogam mais para a frente.

### BOLSA FAMÍLIA E OUTROS PROGRAMAS SOCIAIS

O capitalismo nunca vai acabar nem com a fome e nem com pobreza, pode no máximo tentar controlá-la. Já há alguns anos o Estado brasileiro – sob os diversos governos – tem implementado alguns programas sociais (Fome-Zero, Bolsa Família, Vale Gás, etc.) com esse objetivo. O Estado capitalista pode no máximo tomar medidas paliativas. Esses programas sociais não passam disso, apesar desses vários projetos de conciliação de classes oferecerem a ilusão do fim da pobreza.

O Bolsa Família é o mais importante de todos esses programas, inclusive, objeto de críticas de



diversos setores da classe média e dos liberais que alegam que não cabe ao Estado essa função. São duas faixas: uma para as pessoas consideradas em “extrema pobreza” com renda per capita menor que R\$ 85,00 e a outra faixa para pessoas consideradas na “pobreza” com renda per capita de R\$ 85,01 a R\$ 170,00.

Têm cerca de 13,6 milhões de famílias beneficiadas e o valor repassado a cada um varia de acordo com o número de membros da família, idade e renda, normalmente próximo de 35,00 por filho, limitado a três na família. Um benefício com custo anual de R\$ 28 bilhões, valor irrisório considerando que por ano são pagos mais de 1 trilhão de reais da Dívida Pública aos banqueiros e agiotas.

Não podemos dizer que esses programas não devam ocorrer, pois, em muitos casos, significam a diferença entre comer e não comer. No entanto, é preciso entendermos que esses programas sociais, ao contrário do discurso petista e de outros setores, não resolvem os problemas sociais e a miséria, pelo contrário, apenas os mantêm sob controle. E, certamente, servem para buscar manter os setores mais pauperizados sob controle.

No nosso modo de ver, nesse momento, o fim da pobreza, da fome e da miséria somente será possível a partir da adoção de um programa econômico anticapitalista, que privilegie a classe trabalhadora, a classe que produz a riqueza social no país.

### SÓ NO SOCIALISMO VAMOS ACABAR COM A POBREZA

Quando a riqueza produzida for controlada por aqueles que a produzem, organizando a produção e a distribuição de modo a atender as necessidades humanas e não mais o mercado do lucro, não haverá mais fome, desigualdade e nem um mal que ameace a vida na Terra.

Plantaremos sem destruir e envenenar o solo. Produziremos sem destruir o meio ambiente. As cidades não mais precisarão de favelas e teremos moradias dignas com saneamento básico, enfim, todos viverão “de acordo com as necessidades”.

No entanto, sabemos que para chegar a esse estágio de humanização não vai ser fácil. Não será por milagre. Não será através desse Estado, que somente existe para manter os privilégios de ricos e burgueses, que é

um Estado de classe e capitalista.

A burguesia e seus aliados farão de tudo para manter seus privilégios e seu status mesmo tendo que massacrar milhões de pessoas. Podemos identificar isso hoje com os cortes de direitos e com um exemplo básico que a Reforma da Previdência, que manterá a aposentadoria para os privilegiados e excluirá milhares de trabalhadores.

Por isso, nós, do Espaço Socialista, entendemos que somente com muita luta poderemos mudar tudo isso. E as nossas lutas precisam almejar o caminho da sociedade socialista, não queremos socializar a pobreza, queremos socializar os meios de produção e distribuição para que não seja o lucro a determinar a vida das pessoas, queremos uma sociedade socialista.

Material é parte integrante do jornal 107“online” (dosponível no site)

#### CONTATOS

[espacosocialista@hotmail.com](mailto:espacosocialista@hotmail.com)

[facebook.com/espacosocialista1](https://facebook.com/espacosocialista1)

[www.espacosocialista.org](http://www.espacosocialista.org)